



RETRATOS DA ESTRUTURA FÍSICA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayane Ribeiro Espinosa Ormond*

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe no município de Sinop - Mato Grosso. O objetivo desta pesquisa foi analisar a estrutura física da escola que funciona em um prédio alugado buscando examinar a organização do espaço físico escolar e as dificuldades encontradas pela instituição em oferecer um atendimento seguro para estas crianças. Conclui-se que a instituição citada apresenta um ambiente de limitações para crianças e professores, com salas de aula pequenas para desenvolver as atividades essenciais para o desenvolvimento intelectual das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Estrutura Física da Escola. Atendimento das Crianças.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa iniciou com o objetivo de conhecer a estrutura física das instituições de Educação Infantil, em especial as que funcionam em prédios alugados e as suas implicações no atendimento das crianças. O motivo que levou a querer realizar esta pesquisa se deu em razão de observações construídas na realização do Estágio Curricular Supervisionado de Educação Infantil, pois foram notórias as dificuldades enfrentadas pelos professores nestas instituições de ensino, já que funcionam em prédios alugados e não atendem inteiramente as necessidades das crianças.

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **RETRATOS DA ESTRUTURA FÍSICA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Professora Ma. Jussara Cristina Mayer Ceron, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: mayaneribeiro@hotmail.com.

A instituição onde foi realizada a pesquisa foi o Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe a qual funciona em anexo a Paróquia São Francisco de Assis que tem seu funcionamento desde fevereiro de 2008.

A pesquisa traz uma abordagem de campo qualitativa. Segundo Marconi (1999, p. 85), pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização e de suas representações. Para coleta de dados foram realizadas observações e aplicação de questionário aos professores e funcionários.

A presente pesquisa teve como foco para o desenvolvimento das observações, os espaços físicos da escola, bem como das salas de aula, banheiros, salas de recursos, pátio interno, externo e o ambiente de recreação utilizado pelas crianças, visualizando questões relacionadas exclusivamente à estrutura física da instituição.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1 O SURGIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições pré-escolares-creches, escolas maternais e jardim de infância tiveram seu surgimento internacionalmente a partir da segunda metade do século XIX em diversos fatores como a questão econômica, o trabalho industrial, trabalho feminino, assistência à infância entre outros fatores onde se viu a necessidade dessas instituições para o amparo da infância. Anteriormente ao fato acima as instituições surgiam de caráter assistencialista denominado salas de asilo e outras denominações onde se faziam a guarda e cuidados das crianças em especial as de família pobre.

A creche para as crianças de 0 a 3 anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das casas de expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrario, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças. (KUHLMANN, 1998, p. 82).

No Brasil as primeiras propostas de instituições de Educação Infantil ocorreram a partir de 1899 por dois fatores:

Em primeiro lugar, fundou-se o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, instituição pioneira, de grande influência que posteriormente abriram filiais por todo o país. Em segundo lugar, foi o ano de inauguração da creche da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovados (RJ), a primeira creche brasileira para filhos de operários de que se tem registro. (KUHLMANN, 1998, p. 82).

Durante esse período, as instituições surgiram para dar assistência às famílias que trabalhavam nas fábricas, surgindo assim creches conjugadas às fabricas para dar assistência às famílias trabalhadoras para que, quando estivessem trabalhando, tivessem um local onde pudessem deixar seus filhos em vez de abandoná-los.

A recomendação da criação de creches junto às indústrias ocorria com frequência nos congressos que abordavam a assistência a infância. Era uma medida defendida no quadro de necessidades de criação de uma regulamentação das relações de trabalho, particularmente quanto ao trabalho feminino. (KUHLMANN, 1998, p. 85).

Vale observar, que tal mudança fora uma forma de adaptação ao sistema capitalista que aos poucos influenciaram não só nas mudanças econômicas como também numa reorganização familiar.

As mudanças trazidas com o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o fabril, provocaram toda uma reorganização da sociedade para atender as novas exigências de produção, passa neste contexto a ser exigido também uma nova organização familiar. (RUIZ, 2011, p. 2).

Com o avanço da industrialização, houve uma necessidade das famílias se organizarem de acordo com o sistema fabril, principalmente as mulheres. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma de a família cuidar e educar seus filhos. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 79).

3 O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR

3.1 O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS NO ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR

O ambiente físico escolar é um assunto de grande valia quando pensamos na qualidade do ensino e do bem estar de todos os seus usuários, sejam eles crianças, professores, funcionários e para as pessoas que frequentam esse ambiente como pais e responsáveis das crianças e a comunidade escolar.

Historicamente a escola se fazia em ambientes diversos como nas ruas, praças, igrejas e edifícios, e não havia um local específico para as escolas. Conforme Frago (1998), bem ao

contrário, o habitual tem sido recorrer a edifícios e locais não pensados na sua origem como escola, mas que, por diferentes maneiras, se destinavam total ou parcialmente ao ensino.

Para o atendimento das crianças nas escolas, é necessário que essas instituições possuam um espaço adequado e adaptado para o atendimento delas. Visto que o espaço deve propiciar condições adequadas para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem, além de propiciar condições adequadas para que o professor desenvolver seu trabalho. O edifício escolar devia ser configurado de um modo definido e próprio, independente de qualquer outro, em espaço também adequado para tal fim. (FRAGO, 1998, p. 73).

A estrutura física das instituições de Educação Infantil é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento de qualidade do trabalho dos professores como também um local importante para o desenvolvimento das crianças. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, v. 1, p. 69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Pensando também neste espaço físico como ambiente de interações e aprendizagem, os ambientes da escola devem garantir o atendimento das crianças com suas especificidades, garantindo o acesso e permanências destas crianças. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos' (RCNEI,1998, p. 69).

O que temos ouvido sobre os espaços físicos das instituições que atendem crianças, tanto por parte da gestão da instituição de ensino, quanto por parte dos docentes da universidade é que este tema é um elemento fundamental nas relações e interações sociais entre crianças e seus pares e com adultos, como um local para transmissão da cultura, brincadeira e desenvolvimento pleno das crianças em suas distintas infâncias.

Desta forma as instituições de Educação Infantil devem organizar o espaço priorizando os objetivos pedagógicos e ao mesmo tempo contemplando aspectos presentes no cotidiano das crianças, em destaque a diversidade cultural, com o intuito de combater com as formas de atividade que se cristalizam na educação das crianças.

As crianças necessitam de um espaço acolhedor e pensado para atender suas características físicas, sociais, cognitivas e psicomotoras, pois estas se constituam em desenvolvimento da criança.

4 RETRATOS DA ESTRUTURA FÍSICA ESCOLAR

4.1 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

A estrutura física do Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe é antiga, de pequeno porte e construída em alvenaria. Seu funcionamento é em um espaço anexo a Paróquia São Francisco de Assis. O prédio foi alugado pela Prefeitura Municipal de Sinop - MT, atendendo as solicitações de demanda evidenciadas pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola que se localiza nos fundos da igreja dispõe das seguintes salas: 8 salas de aula, 1 sala de direção e coordenação pedagógica, 1 secretaria escolar, 1 sala de recursos, 1 sala de professores, 1 biblioteca, 1 cozinha, 1 almoxarifado, 1 banheiro para uso de adultos, 2 banheiros infantil feminino e masculino, pátio fechado e pátio externo.

As salas de aula possuem um espaço pequeno com 4 janelas pequenas com grades, a altura das janelas é baixa permitindo que as crianças visualizem o lado de fora da sala. As salas de aula são todas equipadas com armários, mesa e cadeira de professor e mesa e cadeiras para as crianças, quadro negro, ventiladores e ar condicionado.

De acordo com Faria (2000, p. 79), os Centros de Educação Infantil devem ter espaços flexíveis e versáteis diferentes da casa, da escola e do hospital, ao mesmo tempo, incorporando vários ambientes da vida em um contexto educativo, ambientes que possibilitem novidades a serem criadas tanto pelas crianças como pelos adultos.

Em média o número de crianças que frequentam as turmas e são atendidas por sala é de 25 crianças, o que ocorre o número muito grande de carteiras em sala para uso das crianças. O que se pode observar que em algumas salas as professoras mantêm as carteiras organizadas em fileiras e em outras salas em forma de 'U' para poder utilizar melhor o espaço da sala.

Devido ao espaço das salas de aula e o número muito grande de carteiras nas salas as professoras encontram dificuldades em realizar certos tipos de brincadeiras que exigem maior movimentação das crianças e os cantinhos como de história, brinquedos, desenho de forma que as professoras tenham que adequar seus planejamentos ao ambiente da sala de aula. Para as crianças circularem com independência no espaço, é necessário um bom planejamento que garanta as condições de segurança necessárias. (RCNEI, 1998, p. 71).

O prédio onde funciona o C.M.E.I. Pequeno Príncipe não dispõe de refeitório para as refeições diárias. Para servir à refeição as cozinheiras preparam os pratos e os colocam em um pequeno balcão na janela da cozinha onde as professoras servem para as crianças que retornam para sala. Algumas crianças não conseguem equilibrar o prato nas mãos e acabam derrubando um pouco de comida pelo pátio. Logo após, que as crianças terminam a refeição as professoras limpam a sala varrendo e passando pano nas mesas.

Outro ambiente, também importante para a higiene e cuidados com a criança são os banheiros infantis. Os banheiros utilizados pelas crianças da escola campo de pesquisa não são adequados para seu uso, os sanitários e pia foram projetados para uso de adultos onde dificulta algumas crianças a fazer uso desses banheiros, pois como se trata de uma instituição de educação infantil que atende crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de idade são crianças pequenas. Também levando em consideração que o banheiro feminino dispõe apenas de 3 (três) sanitários e 3 (três) pias e no banheiro masculino de (três) sanitários e de 2 (duas) pias, onde se torna difícil o uso desses ambientes pelas crianças, importa observar que sua adequação para essa faixa etária não pode ser feita, pois esses locais são utilizados para pessoas de diferentes idades aos sábados nas aulas de catequese oferecida pela igreja locatária. Conforme os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 30):

Nos banheiros, a autonomia das crianças vai estar relacionada à adaptação dos equipamentos às suas proporções e alcance; reservar especial atenção com a prevenção de acidentes, utilizando piso antiderrapante, principalmente próximo às áreas do chuveiro, e cantos arredondados nos equipamentos.

Outra observação que pode ser feita foi a respeito da acessibilidade, tanto no banheiro feminino como no masculino é que não há algum tipo de rampa de acesso, o piso é de cerâmica, mas não antiderrapante os sanitários e pias não são apropriados para uso de crianças com necessidades especiais.

Diante das observações dos espaços físicos da escola e em consideração ao pátio interno e externo analisou-se que o pátio interno cimentado é descoberto com apenas nas laterais cobertas que dão acesso as salas. A utilização do pátio interno e externo se dá em função de um cronograma, onde cada turma tem um horário e dias específicos para poder utiliza-los, este cronograma foi realizado ao fato de que o pátio interno tem capacidade para atender apenas duas turmas por vez onde os professores realizam brincadeiras dirigidas ou livres.

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. O próprio reconhecimento da criança de seu corpo (suas proporções, possibilidades e movimento) poderá ser refinado pela relação com o mundo exterior. (PBIIIEI, 2006, p. 27).

Durante o período de chuva as crianças não são levadas para brincar no pátio interno e passam o intervalo dentro de sala. Durante a observação em um dia que estava chuvoso as crianças ficaram dentro de sala no período de intervalo. Para as crianças poderem brincar na sala a professora organizou as carteiras encostadas na parede para que as crianças tivessem um espaço para poderem brincar. Nos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p. 28): “Na organização e na setorização das áreas de vivência e recreação, precisam ser previstos espaços cobertos que possam oferecer a oportunidade de utilização em dias chuvosos ou a flexibilidade de uso para atividades diferenciadas.”

Em relação ao pátio externo o que se foi observado é que este ambiente apresenta um espaço bem amplo, aberto, com capacidade de atender até 3 turmas por vez, possui banheiro e bebedouro, uma caixa de areia coberta por um tenda. A avaliação que se tem deste ambiente é que ele é muito promissor para que as professoras realizem seus trabalhos e brincadeiras é um espaço grande e todo gramado.

Por se tratar de um prédio alugado a direção da escola tem procurado adequar o ambiente da escola para melhor segurança das crianças e de todos. Durante o período de observação na escola, foi realizada uma vistoria técnica por arquitetos do Núcleo de Projetos e Desenvolvimento Urbano de Sinop (PRODEURBS), onde no laudo de vistoria técnica foi apontada a presença do depósito de gás que não apresentava segurança adequada onde a escola deverá providenciar a adequação deste local.

O pátio externo fica nos fundos da escola, este ambiente antes era utilizado pela igreja onde há uma instalação com cobertura de uma área de lazer com churrasqueira e um canil. Este ambiente foi cedido pela igreja para que a escola pudesse atender as crianças como um parque de recreação. Na parte em que se era utilizado como área de lazer foi colocado vários balanços e instalado um bebedouro. Devido a este espaço se localizar nos fundos da escola ele não possui uma porta de acesso direto a ele.

Para que as professoras possam ter acesso ao pátio externo elas devem sair pelo portão da frente junto com as crianças e passar por um corredor entre a escola e o salão de festas da igreja. Este corredor é bem estreito com alguns centímetros de calça cimentada e pedra brita esta passagem requer cuidados e atenção por parte das professoras, pois no corredor possui duas fossas de gordura e dois botijões de gás que pertencem ao salão de festas sem algum tipo

de proteção também alguns entulhos e uma entrada de acesso ao salão que não possui portas facilitando a entrada das crianças no salão.

Outras observações que puderam ser realizadas durante a pesquisa foi à perturbação sonora. Todas as terças feiras a partir das 15 horas é realizado o baile dos idosos no salão de festas que fica ao lado do C.M.E.I., durante as observações algumas professoras reclamavam do barulho que é provocado dentro de sala, principalmente as sala que ficam ao lado do salão de festas.

Segundo Faria (2000, p. 70), as instituições de Educação Infantil deveriam, prioritariamente: “As instituições de Educação Infantil deverão ser espaços que garantam o imprevisto (e não a improvisação) e que possibilitarão o convívio das mais variadas diferenças, apontando para a arbitrariedade as regras (daí o jogo e a brincadeira serem tão importantes, iniciando o exercício da contradição, da provisoriedade e da necessidade de transformações)”.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluiu-se que as instituições de Educação Infantil surgiram para dar assistência e amparo para crianças de famílias trabalhadoras em especial as famílias pobres. Dessa forma, verifica-se que no Brasil o seu surgimento esta enraizado no final do século XIX, tendo como um dos principais marcos a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro em 1899.

Conforme proposto, o objetivo da pesquisa teve como enfoque principal analisar a estrutura física escolar e suas implicações no atendimento das crianças da Educação Infantil tendo como foco as instituições que tem seu funcionamento em prédios alugados.

Para isso, a pesquisa foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe a qual tem seu funcionamento em anexo a Paróquia São Francisco de Assis no município de Sinop - MT.

O que se pode concluir das análises que foram feitas no decorrer das observações demonstradas nessa pesquisa é que a instituição citada apresenta um ambiente de limitações para crianças e professores. As salas de aula apresentam um ambiente pequeno e o número de crianças atendidas por sala é em média de 25 crianças, tornando o ambiente da sala com pouco espaço para movimentação das crianças, pois com esse número de crianças, o número de carteiras utilizadas limita a interação das crianças nesse ambiente. Os professores também encontram dificuldades para realizarem atividades que exijam a movimentação das crianças em sala de aula, assim como a criação de cantinhos de leitura, desenho, brinquedos de forma

que eles tenham que adequar seus planejamentos ao ambiente as salas de aula que possibilitem segurança e a autonomia da criança dentro da sala.

Igualmente, conforme demonstrado, os banheiros infantis apresentam ambientes não adequados para o uso das crianças, pois o prédio não foi construído para ser uma instituição de educação infantil. Assim, os sanitários e pias observados, foram projetados para o uso de adultos, já que aos sábados, nesse local, é oferecido estudo de catequese pela igreja São Francisco de Assis. Devido a esse fato, a adequação dos banheiros infantis não pode ser realizada.

Dessa forma, compreendemos que prédios que são alugados para ofertar a educação infantil não são adequados, pois não foram construídos para essa finalidade e muitas vezes não podem ser realizadas as adequações que a instituição necessitava para o atendimento das crianças.

Logo, diante de todo exposto, percebe-se que a Educação Infantil, momento tão fundamental para formação da vida-escolar de qualquer cidadão, infelizmente não tem sido tratada com prioridade pelo Poder Público municipal de Sinop - MT, pois, na pesquisa realizada ficou evidente que os profissionais da educação que militam no Centro Municipal de Educação Infantil Pequeno Príncipe, enfrentam dificuldades para desenvolver atividades essenciais para o desenvolvimento intelectual das crianças ali matriculadas.

Portanto, pode-se concluir que a estrutura física das instituições de Educação Infantil influencia diretamente nas bases de ensino, ou seja, o adequado seria, ao invés de o município alugar prédios particulares construídos para outros fins, construir estabelecimentos de ensino com projetos analisados ou auxiliados por profissionais da área de educação infantil, em especial aqueles que tenham formação pedagógica. Dessa forma, um correto ambiente escolar que permita o desenvolvimento de atividades pedagógicas, auxiliaria num direcionamento e dinâmico e mais profundo do ensino infantil, alicerçando bases e estímulos para os futuros alunos.

RETRATOS DE LA ESTRUCTURA FÍSICA ESCOLAR Y SUS IMPLICACIONES EN EL ATENDIMIENTO DE NIÑOS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN¹

¹ Tradução realizada por Simone de Sousa Naedzold do Conselho de Tradutores para Línguas Estrangeiras (CTLE) da **Revista Eventos Pedagógicos**.

Este artículo presenta los resultados de una investigación realizada en la guardería Centro Municipal de Educación Infantil Pequeño Príncipe en el municipio de Sinop - Mato Grosso. El objetivo de esta pesquisa fue analizar la estructura física de la escuela que funciona en un inmueble alquilado buscando examinar la organización del espacio físico escolar y las dificultades encontradas por la institución en ofrecer un atendimento seguro para estos niños. Se concluye que la institución citada presenta un ambiente de limitaciones para los niños y los profesores, con clases pequeñas para desarrollar las actividades esenciales para el desenvolvimiento intelectual de los niños.

Palabras clave: Educación Infantil. Estructura Física de la Escuela. Atendimento de los niños.

REFERÊNCIAS

FARIA, Ana Lucia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; PALHARES, M. (Org.). **Educação infantil pós LDB**. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 67-97.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v.1 e 2, Brasília-DF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12579-educacao-infantil>>. Acesso em: 24 abr. 2014.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Educação Infantil. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2014.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 33, p.78-95, março. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2014.

RUIZ, Jucilene de Souza. **O surgimento da creche: uma construção social e histórica**. Santa Catarina, 2011.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.
Aprovado em: 21 de outubro de 2015.